

O USO DAS BONECAS COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA E O PLANO DE ESTUDO INDIVIDUALIZADO

Jackeline Barcelos Corrêa¹
Cristiana Barcelos da Silva²
Aline Peixoto Vilaça Dias³

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória em andamento, e de experiência “*in locus*” procura problematizar as bonecas, que historicamente fazem parte das brincadeiras infantis, e representam os ideais de inclusão da infância e da sociedade. Para a realização da revisão teórica, inspirou-se em autores como: (ARIÈS, 2006), (OLIVEIRA, 2012), (LIBÂNEO, 2013), entre outros e nas propostas inclusivas, tratando as bonecas como artefatos que é parte integrante da Educação Infantil. Faz-se inicialmente uma breve aproximação entre a infância e a brincadeira, versando sobre a representação de normalidade e os modos de ser de diferentes alunos na etapa da Educação Infantil por meio das bonecas. Neste trabalho é destacado o Plano de Estudo Individualizado, ressaltando a importância da didática na Educação Infantil. As considerações destes estudos apontam que a possibilidade de brincar com bonecas que representam a diversidade, favorece atitudes mais inclusivas e a aceitação das diferenças.

Palavras-Chave: Didática, Educação Infantil, Ludicidade, Brinquedos, PEI.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho busca-se evidenciar duas situações, a primeira é a compreensão do aluno real e não do aluno ideal que está todos os dias nas salas de aula, com suas limitações e deficiências inseridas nos grupos em busca de respeito e aceitação, destaca-se a importância do sentimento de pertencimento por meio do trabalho com as bonecas e bonecos que trará essa conscientização de maneira lúdica. A segunda proposta é destacar a importância de um PEI (Plano de Estudo Individualizado) e a didática do professor.

Articular a Educação Inclusiva e a diversidade no cotidiano escolar na Educação Infantil é um desafio para todos nós professores, pois pressupõe a compreensão e a criatividade para se alcançar objetivos da inclusão. Para nós pesquisadores, incluir vai além abranger, compreender, somar, é oportunizar aprendizagem quando se pensa em inclusão.

¹ Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro- UENF, jack.barcelos1@hotmail.com;

² Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro- UENF, cristianabarcelos1@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro- UENF, alinepeixoto12@hotmail.com;

A ideia inicial é apresentar às crianças os materiais didáticos inclusivos, no caso uma coleção de bonecos com deficiência física, sem alguns membros superiores e/ou inferiores, entre outros, para que sejam incluídos nas suas brincadeiras, já na Educação Infantil. Busca-se, com esses materiais, compreender como as crianças operam com os conceitos de inclusão e seus questionamentos, suas reações e reflexões sobre a temática.

O objetivo é compartilhar com os profissionais da Educação Infantil que é possível transformar bonecas e bonecos em materiais inclusivos, que a didática vai amparar novos conceitos e novas reflexões sobre a inclusão na Educação Infantil podendo aproveitar de um brinquedo quebrado para que ele possa ser engessado e reconstruído.

Por esse motivo os bonecos e bonecas foram destacados para subsidiar esse trabalho. Em uma de suas obras Ariès (2006) faz um recorte histórico antropológico das concepções da infância e do brinquedo como objeto destinado à infância. Segundo o autor: “os bonecos e bonecas tiveram sua origem atravessada pelas imagens e estatuetas com significação religiosa, que estiveram presentes na vida humana desde a Pré-História”.

Se tratando as bonecas como artefatos culturais da própria infância e parte integrante da Educação Infantil busca-se descrever as práticas discursivas das conversas, atitudes e interações nas brincadeiras, para entender como as mesmas operaram tais conceitos.

O presente estudo aponta a justificativa que há possibilidades de brincar com bonecas diferentes, que representam a diversidade, para que se trate com sutileza e ludicidade a temática, além de favorecer atitudes mais inclusivas e a aceitação das diferenças entre as crianças.

Historicamente, é bem sabido que os bonecos e bonecas fazem parte das brincadeiras infantis e representam o conceito que a sociedade tem da infância. Os brinquedos são portadores de significados e valores culturais que revelam discursos, concepções e representações de determinada sociedade e cultura.

Sendo assim, é de suma importância que o processo de planejamento do professor com os seus desdobramentos em propor a brincadeira inclusiva, bem como vivenciar, observar e avaliar sua proposta de ensino é inerente à própria mediação da aprendizagem das crianças.

METODOLOGIA

Este artigo trata do relato de uma pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico que se oferece aos pesquisadores como uma possibilidade na busca de soluções



para seu problema de pesquisa, tomando como base os estudos de (Gil, 1994), a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto.

Enfim, postula que trabalhar com a pesquisa bibliográfica significa realizar um movimento de apreensão dos objetivos, de observação das etapas da proposta com as bonecas, de leituras paralelas, de questionamentos e de interlocução crítica com o material bibliográfico, amparado também pelos estudos da Base Nacional Curricular Comum, documento esse, que contempla a brincadeira como suporte para a aprendizagem que considera o brinquedo como parte integrante das interações lúdicas infantis.

REFERENCIAL TEÓRICO

A primeira etapa de escolarização e as brincadeiras inclusivas

Hoje o olhar sobre a criança mudou, a criança já é participativa, ativa e questionadora. O desenvolvimento da infância é paralelo ao desenvolvimento da família e da escola. Precisamos estar juntos, professores, alunos pensando no desenvolvimento integral da criança e priorizando o direito de brincar de todas as crianças, em busca de promover o respeito e a inclusão.

Nesse sentido Ferreira (2009, p. 3) corrobora que:

É importante se discutir esse assunto, pois, a inclusão é um direito garantido por lei a todas as pessoas com algum tipo de deficiência, e incluir crianças deficientes mais do que cumprir uma lei é permitir que ela se insira na sociedade em que mais tarde precisará conviver, é não deixá-la alienada e despreparada para uma realidade que também é sua.

A criatividade e a seleção de materiais são de suma importância, que será ele que vai dar o suporte para contextualizar a aula. A didática na Educação Infantil deve ressaltar o sentimento de pertencimento dos estudantes com necessidades especiais.

A ideia inicial é apresentar às crianças os materiais didáticos inclusivos, no caso uma coleção de bonecos com deficiência física, sem alguns membros superiores e/ou inferiores, entre outros, para que sejam incluídos nas suas brincadeiras, já na Educação Infantil. Busca-



se, com esses materiais, compreender como as crianças operam com os conceitos de inclusão e seus questionamentos, suas reações e reflexões sobre a temática.

O objetivo é compartilhar com os profissionais da Educação Infantil que é possível transformar bonecas e bonecos em materiais inclusivos, que a didática vai amparar novos conceitos e novas reflexões sobre a inclusão na Educação Infantil podendo aproveitar de um brinquedo quebrado para que ele possa ser engessado e reconstruído.

Segundo Aranega e Nassim (2016, p. 141) o conceito mais específico de brincar:

O brincar é uma forma de atividade complexa, indispensável ao desenvolvimento infantil. Brincando a criança constrói as bases para a compreensão sobre si própria e sobre o mundo que a cerca, pois traz para dentro da área da brincadeira, objetos ou fenômenos da realidade externa. A atividade de brincar é o aspecto mais importante da infância, sendo um ato natural e espontâneo, que pode ser observado desde os primeiros meses de vida da criança. O brincar transcende todos os níveis da vida de uma criança e abrange as emoções, o intelecto, a cultura, aspectos físicos e comportamento.

Por esse motivo os bonecos e bonecas foram destacados para subsidiar esse trabalho. Em uma de suas obras Ariès (2006) faz um recorte histórico antropológico das concepções da infância e do brinquedo como objeto destinado à infância. Segundo o autor: “os bonecos e bonecas tiveram sua origem atravessada pelas imagens e estatuetas com significação religiosa, que estiveram presentes na vida humana desde a Pré-História.”

Se tratando as bonecas como artefatos culturais da própria infância e parte integrante da Educação Infantil busca-se descrever as práticas discursivas das conversas, atitudes e interações nas brincadeiras, para entender como as mesmas operaram tais conceitos. O estudo aponta que a possibilidade de brincar com bonecas diferentes, que representam a diversidade, trata-se com sutileza a temática e favorece atitudes mais inclusivas e a aceitação das diferenças entre as crianças.

Historicamente, é bem sabido que os bonecos e bonecas fazem parte das brincadeiras infantis e representam o conceito que a sociedade tem da infância. Os brinquedos são portadores de significados e valores culturais que revelam discursos, concepções e representações de determinada sociedade e cultura.

Mesmo com o avanço da legislação brasileira a favor da infância e da inclusão, os brinquedos adaptados para diferentes necessidades especiais, bonecos e bonecas que representam a diversidade são escassos. Nesse sentido Cunha (1992, p. 117) aponta que: “(...) todas as crianças precisam brincar, todas as crianças precisam de estímulos, mas as crianças deficientes dependem dessa estimulação para se desenvolverem.”

Sendo assim, o professor precisa adaptar bonecos comuns e retirar seus membros para caracterizar a falta de um braço ou uma perna, acrescentar acessórios como óculos, próteses e outros artefatos para a melhor caracterização.

O sistema de educativo brasileiro prevê a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais. O brincar deve ser destinado a todos, e os brinquedos devem representar esse direito como está bem claro na Base Nacional Curricular Comum de 2018 que afirma:

Na primeira etapa da Educação Básica e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira) devem ser assegurados seis direitos de aprendizagens e desenvolvimento para que as crianças tenham condições de aprender a se desenvolver: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (BRASIL, 2018, p. 25).

Cabe lembrar que toda a criança tem o direito de brincar e deve brincar de maneira natural, e em nenhum caso ela deve se obrigada a brincar sem que ela queira, a espontaneidade da criança nunca deve ser perdida. As implicações teóricas do presente trabalho contribuem para a problematização e estranhamento dos brinquedos oferecidos para as crianças e fazem uma provocação para que os bonecos e bonecas representem as diferenças atendendo essas demandas da BNCC do conviver com a diversidade, do brincar com diferentes tipos de brinquedos, do participar das brincadeiras, do explorar, expressar-se e conhecer-se.

Portanto, a didática e as contribuições práticas indicam a importância de ofertar diferentes materiais que representem a realidade cotidiana na qual vivemos.

Para Zilma Ramos de Oliveira (2012, p. 313):

As crianças podem vivenciar e aprender que as pessoas se cuidam, de diferentes formas, umas das outras, não apenas por dependência ou necessidade derivada de uma incapacidade etária ou de desenvolvimento, mas por se preocuparem uma com as outras e vivenciar nesse processo um modo privilegiado de interação social e cultural.

Em tempos de inclusão, é necessário que os (as) bonecos (as) apresentem a diversidade fenotípica e os diferentes modos de ser sujeito participante na sociedade contemporânea.

No próximo tópico será ressaltada a importância do Plano de Estudo Individualizado que ampara o trabalho pedagógico de qualidade, sendo ele específico e sistemático para cada



especificidade e as concepções sobre didática na educação sob a perspectiva de diferentes autores.

A importância do Plano de Estudo Individualizado e as concepções sobre a didática na Educação Infantil e os documentos relacionados à inclusão das crianças

A importância da didática consolida também a necessidade de um PEI (Plano de Estudo Individualizado). O PEI é uma proposta de organização curricular que norteia a mediação pedagógica do professor, não só com os alunos com necessidades especiais, mas também com os alunos com dificuldades de aprendizagens. É preciso elaborar estratégias diferenciadas para que o aluno aprenda fazendo a mediação necessária, é um compromisso social e ético dos professores com os alunos.

Para Libâneo (2013, p. 48):

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é de preparar os alunos cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas condições de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para uma formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas.

A democratização do ensino para todos inicia na Educação Infantil e não termina nela. Retomando Libâneo, (2013, p. 39) ele afirma que:

Em síntese, a escola é um meio insubstituível de contribuição para lutas democráticas, na medida em que possibilita às classes populares, ao terem acesso ao saber sistematizado e as condições de aperfeiçoamento das possibilidades intelectuais, participarem ativamente do processo político, sindical e cultural. Uma pedagogia voltada para os interesses populares de transformação da sociedade compreende o trabalho pedagógico e docente como processo de transmissão/assimilação ativa dos conteúdos escolares, inserido na totalidade mais ampla do processo social. É uma pedagogia que articula os conhecimentos sistematizados com as condições concretas de vida e trabalho dos alunos, suas necessidades, interesses e lutas.

No entanto, se estabelece materiais didáticos diferenciados para cada aluno, criam-se estratégias de como desenvolver os potenciais ainda não consolidados do aluno. Busca-se fazer o registro ou mapeamento do que o aluno já alcançou, quais são os materiais que o aluno ainda necessita e o que ele deve alcançar.



É fundamental para que se possa pensar o que vai ser feito para que ele atinja os objetivos traçados ou estabelecidos. É nesse momento que a didática se faz presente de maneira lúdica privilegiando o brincar, o conhecer e o interagir com as outras crianças e com os bonecos, enfim, se protagonista de sua própria aprendizagem e com uma mediação intencional.

Como se observa no art. 58, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira a educação especial tem que ser realizada nas escolas da rede regular de ensino, na qual também estabelece que os educandos com necessidades especiais tenham apoio especializado. Verificamos, portanto, que o atendimento ao aluno com necessidade especial é previsto por lei, ou seja, um direito do cidadão que deve ser respeitado e efetivado, contudo, verifica-se também que a realidade é bem diferente, pois nem todas as escolas possuem estrutura e pessoas qualificadas para dar conta dessa tarefa.

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, nos termos do **caput** deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei.

O texto da LDBEN nº 9.394/96 para Educação Especial é positivo, sendo que na prática muitos destes princípios, não são efetivamente executados. Cabe ressaltar que quando pensamos na realidade da educação brasileira verificamos que há muito ainda o que avançar.

Em relação à Educação Infantil, entendemos ser necessário que definamos o documento.

[...] o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil referente às creches, entidades equivalentes e pré-escolas, que integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto. Atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que estabelece, pela primeira vez na história de nosso país, que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, nosso objetivo, com este material, é auxiliá-lo na realização de seu trabalho educativo diário junto às crianças pequenas. (V. 3, p. 5, 1998)

Este documento foi construído após pesquisas relacionadas ao comportamento e necessidades das crianças, pois observou-se que a criança não era vista como ser capaz de pensar, compreender as coisas, ou até mesmo de expressar sentimentos significativos, o que dificultava a relação entre a criança e o adulto. Nos dias atuais percebe-se que as crianças são capazes de compreender o contexto inclusivo de maneira natural, brincando e que aprendem os conteúdos com a interação e o diálogo com o professor mediador.

Para se realizar determinado trabalho de maneira eficaz, é necessário conhecer as capacidades e limitações do outro, e isto exige reflexão, experiência, e conhecimento de mundo. Ao contrário do que as pessoas pensavam e diziam sobre a criança, não ser capaz de pensar e até mesmo ser vista como um ser social. Pesquisas e estudos provaram que a criança é um ser em constante evolução e desenvolvimento cognitivo, capaz de assimilar conhecimento através de um processo contínuo de ensino, além de oferecer novo caminho relacionado à sua vivência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo aponta que a possibilidade de brincar com bonecas diferentes, que representam a diversidade, favorece atitudes mais inclusivas e a aceitação das diferenças entre as crianças. Quando docentes e alunos debatem e dialogam sobre o tema inclusão, toda a comunidade escolar foca na abordagem sobre a temática. O tema é gerador de diálogos.

Acredita-se que por meio de uma educação mais humanística, mais acolhedora é que se pode alcançar uma maneira de dignificar as pessoas pela essência humana, livre de preconceitos, livre de rótulos, voltando à educação para a cidadania, para a acolhida já no início, desde a etapa da Educação Infantil, colaborando para uma realidade social mais justa, mais inclusiva e solidária mediando conhecimentos para a redução das desigualdades sociais e sem discriminações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é preciso dar voz às crianças, escutá-las e pesquisar, problematizar, discutir com elas sobre as diferentes questões que o tema abarca, oferecendo diferentes materiais didáticos para a contextualização da inclusão e organização do trabalho pedagógico.

Ao mesmo tempo destaca-se a importância do Plano de Estudo Individualizado é ele que vai amparar o trabalho didático do professor, tanto em relação aos estudantes com necessidades especiais e/ou alunos com dificuldades de aprendizagem, pensando sempre no desenvolvimento integral do aluno para que ele se sinta atendido e incluído de fato no convívio com as outras crianças.

As considerações da pesquisa e prospecção da sua aplicação lúdica para a comunidade escolar buscam resultados inclusivos e sentimentos de pertencimentos entre as crianças, atendendo as demandas da BNCC, no que se refere ao convívio com o outro e acentuando o respeito entre as crianças.

Sendo assim, a proposta da didática aplicada com os bonecos se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação da Educação Infantil visando à inclusão, ressaltando o PEI como de suma importância para cada singularidade da criança e a necessidade de um plano personalizado, atendendo as demandas individuais.

REFERÊNCIAS

ARENEGA, D. T. ; NASSIM; C.P. **A importância do brincar na Educação Infantil.** Revista CEFAC, 2006, (abril-junho): Disponível em: <http://redalyc.org/articulo.oa?id=1693205003> ISSN 1516-1846. Acesso em: 28 jun. 2016.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família.** LTC, Rio de Janeiro, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc> 2018. Disponível em: Acesso em: 22 jul. 2020.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)/Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 23 mai. 2020.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. (RCNEI)** MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf Acesso em: 23 ago. 2020.

CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca: definição histórico no Brasil e no mundo In: FRIEDMAN, **O direito de brincar:** a brinquedoteca, p,35-48, São Paulo: Scritta; ABRINQ, 1992.

FERREIRA, M. M. **Educação inclusiva:** a inclusão de criança com síndrome de Down no ciclo I do Ensino Fundamental. Lins. São Paulo. 2009. Disponível em: www.unisalesiano.edu.br. Acessado mar de 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** Atlas, São Paulo, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2. Ed. Cortêz. São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Z. R. **O trabalho do professor na Educação Infantil,** ed. Biruta, São Paulo, 2012.